



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TROMBOEMBOLISMO PULMONAR (TEP) NO ESTADO DE SÃO PAULO

MARCOS VINÍCIUS GENEROZO GUERINO; ENZO DE DEUS ALMEIDA ROSA;
GIOVANNA CAROLINA IGAMI NAKASSA; ANA CLAUDIA FERRARI DOS SANTOS

Introdução: O tromboembolismo pulmonar (TEP) compreende a obstrução da artéria pulmonar e/ou de seus ramos, e comumente precede distúrbios orgânicos. Apresenta prognóstico desfavorável quando estiver instalada e desta maneira, a prevenção e identificação precoce são decisivas para tratamento e diminuição de complicações. **Objetivo:** investigar a incidência e mortalidade dos casos de TEP no estado de São Paulo quanto à faixa etária, gênero e etnia, além de comparar as taxas de mortalidade com outros estados federativos no período de 2009 a 2019. **Metodologia:** Foi realizada busca de dados de mortalidade por TEP no DATASUS sob o CID 126.9 entre os anos de 2009 a 2019 e realizado análise descritiva quantitativa pelo programa Excel. **Resultados e Discussão:** Verificou-se a incidência total nesse período de 125.375 casos e a média foi de 11.398 casos novos/ano. A média de casos na população acima de 20 anos, no estado de São Paulo, foi de 1628 casos por faixa etária por ano. O total de mortes foi de 2.842 casos nesse período e, a média foi de 258 mortes/ano. Referente à mortalidade, a média por faixa etária, foi de cerca de 37 mortes por ano. A taxa de incidência no número total de casos foi de cerca de 38 casos por 100 mil habitantes/ano e a de mortalidade foi de 0,86 mortes por 100 mil habitantes/ano. A taxa de incidência em mulheres foi de 44 por 100 mil habitantes/ano, enquanto em homens foi de 31. Incidência e mortalidade nas diferentes etnias não foram significativas quanto às variações. Os estados da região Sudeste foram os que apresentaram maior mortalidade por TEP. Apesar de São Paulo apresentar maior população entre os estados, ocupou a quarta posição em taxa de mortalidade, sendo Rio Grande do Sul o estado com maior mortalidade, seguido de Roraima e Rio de Janeiro. **Conclusões:** Observou-se maior incidência na faixa etária de 40 a 69 anos e no sexo feminino, além de que a mortalidade aumenta com o avanço da idade. Concluiu-se que TEP constitui um problema de saúde pública e que há necessidade de programas que estabeleçam critérios para detecção precoce e tratamento.

Palavras-chave: Tromboembolismo pulmonar, Epidemiologia, Saúde, Embolia pulmonar, Tep.